

EXTENSÃO CURRICULARIZADA COMO UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM ATIVA NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO NORDESTE II, NO INTERIOR DA BAHIA

Priscila Mendes Graña Oliveira ¹
Simone Teixeira da Luz Costa ²

INTRODUÇÃO

A extensão acadêmica no Brasil se inicia na década de 1930 com a realização de cursos e conferências, que objetivavam difundir conhecimento para a sociedade (Mendonça et al 2013). Na década de 60 a extensão universitária foi regulamentada, Lei 5.540/68, com características assistencialistas. A partir de 1980 se estabelece uma relação entre os saberes da academia e os empíricos da sociedade, e assim a extensão começa a ser percebida com a perspectiva de integração com a comunidade e transmissão de conhecimento acadêmico. A Constituição Federal de 1988, apresenta a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, a extensão é apresentada como um instrumento utilizado pelas instituições de ensino superior, que visa à realização do seu compromisso social; no entanto, numa via de mão dupla, em que há troca de conhecimento por ambas as partes (Rodrigues, 2013). Assim torna-se um espaço privilegiado de integração entre teoria e prática, permitindo que o processo formativo ultrapasse os limites das salas de aula e dialogue diretamente com a realidade social. Este artigo apresenta uma reflexão sobre a extensão curricularizada como ferramenta de aprendizagem ativa na formação dos acadêmicos em uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior baiano e busca compreender como essa prática contribui para o desenvolvimento de competências críticas, sociais e profissionais, ampliando a formação cidadã dos estudantes.

O objetivo geral é analisar de que forma a inserção da extensão nos currículos de graduação tem favorecido metodologias participativas e o protagonismo discente. Como objetivos específicos, pretende-se: descrever o processo de implementação da

¹ Docente do Curso de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição da Faculdade Afya/Dom Pedro, Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas, Graduada em Biologia UCSal e Graduada em Química pela UFS, e-mail: priscila.grana@afya.com.br;

² Orientadora, Docente e Coordenadora da Graduação em Enfermagem da Faculdade Afya Faculdade Ribeira do Pombal, Doutoranda em Enfermagem e Saúde pela UFBA, Mestre em Ciências da Saúde pela UNIFESP. Graduada em Enfermagem e Pedagogia. e-mail: simone.costa@afya.com.br



curricularização da extensão na instituição investigada; identificar as principais aprendizagens desenvolvidas pelos discentes por meio dessa prática; e refletir sobre os impactos sociais e educacionais gerados na comunidade local. A pesquisa baseia-se em abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, por meio de observação de projetos de extensão. Os resultados indicam que a extensão curricularizada tem potencializado o desenvolvimento de competências atitudinais e socioemocionais, além de fortalecer o compromisso social da universidade com o território em que está inserida.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada, trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizou-se uma abordagem qualitativa, por compreender que o fenômeno estudado envolve dimensões subjetivas e sociais, a investigação teve caráter descritivo e exploratório, voltando-se à compreensão dos processos formativos mediados pela curricularização da extensão. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo de projetos de extensão curricularizado realizados e executados nos Cursos de Graduação em Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Fisioterapia em uma Instituição de Ensino Superior no interior da Bahia no ano de 2024.

REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária, conforme Freire (1983), não deve ser entendida como um ato de “extensão do saber”, mas como um processo dialógico de trocas, no qual educadores e educandos aprendem juntos assim, representa uma prática emancipadora que se opõe à lógica bancária da educação.

De acordo com Demo (2011), a aprendizagem ativa é aquela em que o sujeito participa do processo, sendo autor de sua trajetória formativa. Essa perspectiva dialoga com o conceito de “formação integral” proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que defendem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como eixo da formação superior. Na prática, a curricularização da extensão transforma o currículo tradicional em um espaço de experimentação, problematização e inovação. Segundo Santos (2020), ela permite que o estudante desenvolva autonomia intelectual,



responsabilidade social e sensibilidade às questões locais, competências essenciais para o exercício da cidadania crítica.

No contexto das IES, essas ações assumem um papel estratégico, pois o território apresenta desafios socioeconômicos e educacionais específicos. A extensão, ao articular-se com comunidades rurais e urbanas, fomenta soluções colaborativas e valoriza os saberes regionais, fortalecendo a identidade cultural e a sustentabilidade local (BRANDÃO, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revelou que a extensão curricularizada tem promovido transformações significativas nas práticas pedagógicas, a inserção da extensão no currículo possibilitou o uso de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e resolução de problemas reais da comunidade.

Fortalecendo as habilidades comunicativas, senso crítico e empatia social e contribuindo para compreender a aplicabilidade dos conteúdos teóricos e maior comprometimento com a realidade social do território.

Os projetos observados abrangeram áreas diversas, como saúde, educação em saúde, e social evidenciando o caráter interdisciplinar da extensão. Os resultados mostraram que a interação com a comunidade local gera impactos positivos tanto na formação acadêmica quanto nas condições de vida dos participantes externos, consolidando o papel da faculdade como agente de transformação social.

Esses achados corroboram as reflexões de Morin (2011), ao afirmar que a educação deve preparar o sujeito para enfrentar a complexidade do mundo, integrando diferentes saberes e valores. A extensão, nesse sentido, constitui uma prática que aproxima ciência e sociedade, teoria e prática, promovendo aprendizagens ativas, contextualizadas e humanizadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a extensão curricularizada, ao integrar o processo formativo, configura-se como uma ferramenta de aprendizagem ativa e transformadora, consolida a aplicação prática do conhecimento na formação do aluno e do professor, que é de suma importância para a criação de ambientes propícios de onde emergirão novos



conhecimentos, colaboração de saberes, tecnologias inovadoras, pesquisas avançadas, como também proporcionará uma sensibilização dos envolvidos, o que permitirá por parte das instituições de ensino cumprir com seu papel social e nas transformações das realidades locais. Recomenda-se a ampliação das políticas institucionais de apoio à curricularização da extensão, a formação continuada de docentes e o incentivo à pesquisa sobre metodologias ativas no ensino superior, tais ações podem consolidar um modelo educativo mais participativo e coerente com os princípios de uma educação libertadora e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Extensão, Curricularização, Comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. P. *A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido*. DIRE, n. 7. 2015
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRANDÃO, C. R. *O que é Educação Popular*. São Paulo: Brasiliense, 2018.
- CHIMINAZZO, M. A., Vieira, L. P., Pereira, D. A., Andrade, R. S., Jorge, T. B., & Junior, W. G. (jan-abr de 2018). Expedição IFSULDEMINAS: *Valorizando as características socioambientais locais na extensão*. Revista Brasileira de Extensão Universitária, 9(1), 57-64.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2011.
- FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- MENDONÇA, I. B., SANTOS, B. A., SILVA, L. B., DANTAS, A. C., SANTOS, A. P., BARROS, C. C., COSTA, C. L. Extensão universitária em parceria com a universidade. *Cadernos de Graduação*. n.1. p. 149-155. 2013.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2011.
- RODRIGUES, A. L., PRATA, M. S., BATALHA, T. B., COSTA, C. L., & Neto, I. d. *Contribuição da extensão universitária na sociedade*. *Cadernos de Graduação*. n.1, 2013. p. 141-148.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. (2005). *A Universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. 2. ed. São Paulo/SP: Cortez. (Coleção questões da nossa época, v.120).
- SANTOS, B. de S. *A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2020.

